

Editorial

A Revista Contemporânea de Contabilidade, editado pelo Programa de Pós-Graduação em Contabilidade da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), lança a segunda edição, v. 19, n. 51. Todos os artigos publicados também são apresentados em versão em inglês, um esforço da equipe editorial, autores e avaliadores com o objetivo de ampliar o público de leitores da Revista. Convidamos você a acessar os seguintes artigos publicados:

Os autores Jose Valdir Marcolino Gomes, Nadia Cardoso, Silvania Neris Nossa e Aridelmo Teixeira analisaram se as empresas brasileiras listadas na B3 com maior poder de mercado são mais agressivas tributariamente. A pesquisa contribui ao preencher esta lacuna e a relação é estudada por meio da análise de regressão linear múltipla e regressão quantílica. <https://doi.org/10.5007/2175-8069.2022.e80271>

Vanessa Rebouças e Rossana Sousa analisaram a interconexão entre as abordagens acadêmicas e as práticas de gestão utilizadas por profissionais no setor público brasileiro quanto às ações de resposta à fraude e corrupção, por meio de dois questionários que avaliou a classificação de importância atribuída pelos grupos a práticas antifraude, distribuídas em etapas definidas com base no Referencial de Combate à Fraude e Corrupção. <https://doi.org/10.5007/2175-8069.2022.e78128>

Neirilaine Silva Almeida e Sirlei Lemes verificaram se as características dos *Chief Financial Officer* (CFO) estão associadas com a adoção de práticas de gerenciamento de resultados nas companhias abertas listadas em níveis diferenciados de governança corporativa da B3 (Nível 1, Nível 2 e Novo Mercado), por meio do levantamento das informações referentes às companhias abertas brasileiras durante o período de 2010 a 2017. <https://doi.org/10.5007/2175-8069.2022.e80829>

Micheli Lunardi, Angélica Ferrari e Roberto Carlos Klann verificaram a relação entre a habilidade gerencial e o nível de gerenciamento de resultados por *accruals* (AEM) e por atividades reais (REM) em empresas brasileiras. Os dados do período de 2013 a 2018, correspondentes a 228 empresas não financeiras, foram analisados por meio de regressão TOBIT. <https://doi.org/10.5007/2175-8069.2022.e79278>

Jessica dos Santos Crestani, Everton da Silveira Farias e Ariel Behr apresentam as habilidades necessárias ao profissional contábil e um guia para orientar a formação de equipes de trabalho por meio de uma revisão sistemática de literatura e um quase-experimento controlado, baseado na metodologia ativa de ensino de *Challenge Based Learning* (CBL), com questionários aplicados em turmas de estudantes de Contabilidade. <https://doi.org/10.5007/2175-8069.2022.e81658>

Ricardo Luiz Menezes da Silva, Yuri Santos, Paula Carolina Ciampaglia Nardie e Roni Bonizio investigaram a relação entre a persistência do lucro e a presença de ativos mensurados pelo valor justo de empresas não financeiras da América Latina, por meio de regressões com dados em painel

para uma amostra de empresas não financeiras de 2010 a 2018. <https://doi.org/10.5007/2175-8069.2022.e82758>

Allison Manoel de Sousa, Rayane Camila da Silva Sousa e Romualdo Douglas Colauto analisaram a influência do tempo de mandato e idade do *Chief Executive Officer* (CEO) na comparabilidade em empresas abertas do mercado brasileiro. Foram analisadas 58 empresas em períodos anuais de 2013 a 2019 submetidos a regressões de dados em painel. <https://doi.org/10.5007/2175-8069.2022.e82153>

Leila Chaves Cunha e Paulo Roberto Cunha analisaram a influência do *lôcus de controle* externo sobre o comportamento disfuncional do auditor, mediada conjuntamente por fatores ambientais, pessoais e de socialização, por meio de técnica de modelagem de equações estruturais (MEE). Participaram da pesquisa 163 auditores independentes do Brasil, com cadastro no Conselho Federal de Contabilidade. <https://doi.org/10.5007/2175-8069.2022.e82913>

Diana Vaz de Lima, Lucas Matheus e Rafiza Varão apresentam como o formato dos relatórios financeiros populares (RFPs) pode contribuir para que os conselheiros municipais de saúde possam tomar melhores decisões sobre informações financeiras que estejam sob seu julgamento. A coleta de dados se baseou no Relatório de Gestão Anual (RAG) aprovado em 2019 pelo Conselho de Saúde do município de Florianópolis. <https://doi.org/10.5007/2175-8069.2022.e82332>

Por último, João Luiz Gattringer, Sidnei Vieira Marinho e Zilton Bartolomeu Martins analisaram a contribuição dos componentes do modelo COSO no controle interno da administração pública nos municípios do estado de Santa Catarina. Os dados foram coletados por questionário e amostra de 295 respondentes responsáveis pelo controle interno de cada município. <https://doi.org/10.5007/2175-8069.2022.e83457>

Desejamos a todos uma boa leitura e até próxima edição!

José Alonso Borba
Editor-Chefe

Denize Demarche Minatti Ferreira
Carlos Eduardo Facin Lavarda
Editores-Adjuntos